

Samuel

POLÍTICA

Já se fala em reforma do Ministério

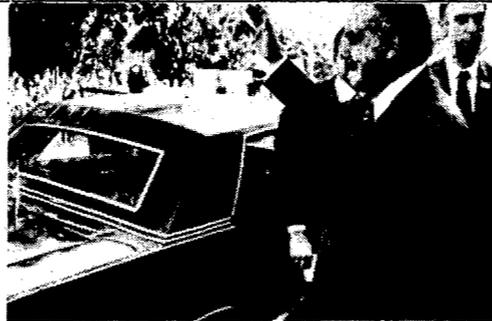
O presidente José Sarney está cogitando reformar parcialmente o seu Ministério, nos próximos 90 dias, se neste prazo o desempenho do governo, especialmente na área econômica, não apresentar resultados favoráveis, segundo revelou ontem parlamentar de sua intimidade.

O presidente está preocupado em dominar bem os temas econômicos, de acordo com o informante, sendo aconselhado, inclusive, a estudar com um certo método o assunto, o que ele vem fazendo reservadamente com cinco economistas de São Paulo, que já se reuniram com ele no Palácio Jaburu e deverão, nos próximos dias, ter novo encontro numa das granjas oficiais do governo em Brasília.

Os cinco economistas, segundo o parlamentar, não são ligados aos esquemas tradicionais do PMDB, mas ao ex-governador Abreu Sodré e ao ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal. O objetivo de José Sarney é dominar os temas econômicos, especialmente os relativos à dívida externa brasileira, para "comandar de fato a economia" e não depender apenas das informações do ministro da Fazenda.

Na reforma parcial dos Ministérios, dois ministros terão de mostrar resultados favoráveis para não serem substituídos: o da Fazenda, Francisco Dornelles, e o da Casa Civil, José Hugo Castello Banco. Este último, de acordo com aquele parlamentar, já está sofrendo um processo de esvaziamento político, com as novas assessorias criadas pelo presidente da República para substituir os ex-auxiliares diretos do presidente Tancredo Neves. A filha do presidente, Roseane Sarney, deverá ser indicada por uma das assessorias da Casa Civil, o que não está sendo bem aceito por José Hugo, segundo o informante. "Quem é que vai conversar com o ministro se pode falar com a filha do presidente" — observou.

O parlamentar comentou, ainda, que políticos mais próximos do presidente José Sarney estão chamando sua atenção para o fato de que ele está sendo "atropelado" pelo Congresso nas reformas políticas e que isto poderá prejudicar o desempenho do seu governo e desgastá-lo perante a opinião pública. O resultado da última pesquisa do Gallup, segundo salientam aqueles políticos, mostrou que a imagem do presidente



Sarney: saudado em Recife.

José Sarney está melhor do que a do seu Ministério, e que ele deve aproveitar essa popularidade para se firmar perante a opinião pública como sucessor legítimo do presidente Tancredo Neves.

O parlamentar informou, também, que o presidente José Sarney não examinou ainda os nomes dos futuros prováveis ministros, porque acha que os nomes surgirão, espontaneamente, no prazo que ele já estipulou para a minirreforma: 90 dias.

Governos paralelos

Na visita que fez ontem ao Nordeste,

onde criou o programa de recuperação das áreas atingidas pelas enchentes e deu posse ao novo superintendente da Sudene (veja página 2), José Sarney manteve também um encontro com todos os governadores da região (menos Wilson Braga, da Paraíba), ouvindo reivindicações políticas e administrativas. Os governadores expuseram ao presidente o seu temor quanto à criação de "governos paralelos", além de reclamarem da partilha dos cargos do segundo e terceiro escalão.

Nem todos os governadores quiseram falar depois da reunião, mas José Agripino Maia, do Rio Grande do Norte, deixou claro que o presidente Sarney será o árbitro das nomeações que forem feitas a partir de agora, nos casos de divergência entre o PMDB e o PFL. Ainda segundo Agripino, "Sarney vai intervir para que não se implantem governos paralelos nos Estados". Essa ameaça, de acordo com o governador, pode tornar-se uma realidade se facções contrárias aos governos estaduais e ocupando cargos no poder instalarem governos provisórios. "Isso geraria conflitos, podendo desestabilizar os governadores que tanto lutaram pe-

la formação da Aliança Democrática." Indagado sobre o assunto, o presidente da República disse que não será árbitro "porque não existem divergências entre os dois partidos, pois todos são da Aliança Democrática".

Agripino Maia disse ainda que não houve nenhum compromisso peremptório do presidente, mas ele está certo de que os governadores vão conquistar mais espaços "porque o presidente sabe que temos potencial eleitoral expressivo e somos importantes ao País, sendo necessário sermos prestigiados".

As reivindicações administrativas dos governadores — que até ontem não haviam recebido quaisquer recursos federais — foram praticamente neutralizadas pelo pronunciamento que o presidente fez antes do encontro reservado. Os governadores, que saíram satisfeitos da reunião, qualificaram-na como "de avaliação, informação e sintonização entre governadores e presidente". Segundo Divaldo Suruagy, de Alagoas, eles receberam de Sarney o pedido de compreensão pois ele enfrenta sérios problemas e tem apenas 33 dias de governo.